

Duas ou mais palavras de apresentação

Na altura em que se encontrava na gráfica o nosso nº 1, a presença da literatura portuguesa no ensino universitário brasileiro tornou-se periclitante. Assim, as considerações que, naquele número, esta mesma seção tecia sobre a importância do estudo da literatura portuguesa e das literaturas africanas de expressão portuguesa para o conhecimento e o entendimento da literatura brasileira acabaram por ganhar um caráter premonitório. Esse golpe de acaso permitiu que os Estudos Portugueses e Africanos manifestassem mais explicitamente o seu pendor de interjeição e de alarme diante da situação atual: ÊPA!

De fato, quase no mesmo momento, o já agora famoso "projeto Afrânio Coutinho" propunha o expurgo da literatura portuguesa do curriculum mínimo do curso de Letras. Segundo reza o texto, para o licenciamento em "língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa", o aluno universitário não contaria mais com a literatura portuguesa no rol das matérias obrigatórias - e note-se que as literaturas africanas de expressão portuguesa não são sequer mencionadas! -, donde se conclui que o plural do licenciamento "em literaturas" é indevido: ou se trata de um equívoco ou indica - e isto nos deixa a todos estupefatos - a existência de mais de uma literatura brasileira!

A reação dos meios jornalísticos, universitários, de escritores brasileiros e portugueses, de diplomatas foi tamanha que a comissão do projeto se retraiu para melhor deliberar sobre o assunto. Mas a última palavra ainda não está dada.

Os escritores portugueses que estiveram aqui na UNICAMP em setembro e que participaram do debate sobre esta questão - são eles José Cardoso Pires, José Saramago, Isabel da Nóbrega, Pedro Tamen, Fernando Assis Pacheco, Lídia Jorge, Egito Gonçalves, Almeida Faria, Antonio Lobo Antunes, Alexandre O'Neill - se propõem a prestar toda a assistência dos meios intelectuais de Portugal no sentido de evitar que a medida ensaiada pelo Conselho Federal de Educação seja efetivada. Também Antônio José Saraiva, que permaneceu em outubro na UNICAMP como professor convidado deste nosso Departamento e do NECEPO, se declarou contrário a tal decisão: se se extingue do curriculum obrigatório a literatura portuguesa, o estudo da própria literatura brasileira perde, assim, o seu ponto de referência e, com ele, o passado e a origem da nossa literatura.

Em favor desse movimento contra a implantação do referido projeto, também o Centro Cultural 25 de Abril promove, em fins de novembro e em São Paulo, um debate sobre esta questão, que contará com a presença de professores da UNICAMP, da USP, da PUC, da UNESP e do escritor português Manuel da Fonseca.

Num país em que os decretos são baixados tão arbitrariamente quanto sabemos, espera-se uma exceção: que se

jam levadas em conta as respostas tanto das universidades quanto da comunidade em geral sobre a inconveniência e o despropósito de tal medida. Aliás, as transformações sugeridas aí não afetam somente estas literaturas mas também outros domínios do pensamento pois que o mencionado projeto foi elaborado com vistas ao pragmatismo canhestro que sublinhamos, naquela ocasião, como uma das práticas mais nefastas ao ensino e à formação do aluno.

Queremos aproveitar a ocasião para agradecer a boa acolhida a EPA e o incentivo que nos foi dirigido por parte do Consulado Geral de Portugal em São Paulo (na pessoa do Cônsul Fernando Pinto dos Santos), do Centro de Estudos Africanos da USP (na pessoa de seu vice-diretor Fernando A.A. Mourão), da Imprensa Nacional-Casa da Moeda Livraria Camões (na pessoa de José Estrela), da revista Comunidades de Língua Portuguesa (na pessoa de seu editor João Alves das Neves), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (na pessoa de Nilo Brito), do Centre d'Études Portugaises, Brésiliennes et de l'Afrique d'Expression Officielle Portugaise da Université de Haute Bretagne (na pessoa de seu diretor J. M. Massa), da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (na pessoa de Antonio Carlos Rocha), do Department of Hispanic and Latin American Studies da University of Bristol (na pessoa de David Broohshaw) e de todos os colegas e simpatizantes que dão a este empenho um sentido de empreendimento coletivo.

Maria Lúcia Dal Farra Unicamp, novembro de 1.983